MULTIVERSO DIGITAL · REFLEXÕES

Perguntei às Máquinas

Há vida depois da morte?

Para você, Deus existe?

e as crenças e ideias da humanidade

CLAUDE · GEMINI · CHATGPT · DEEPSEEK · PERPLEXITY

Belisário Retto de Abreu

Novembro de 2026 · multiversodigital.com.br

Perguntei às Máquinas
© 2026 Belisário Retto de Abreu · Multiverso Digital
1ª edição · novembro de 2026

As perguntas foram feitas em novembro de 2026, com as mesmas palavras, às seguintes inteligências artificiais: Claude (Anthropic) · Gemini (Google) · ChatGPT (OpenAI) · DeepSeek · Perplexity (Perplexity AI)

As respostas estão reproduzidas na íntegra, sem edição. As notas de referência foram preparadas com o Claude (Anthropic) e revisadas pelo autor. Os nomes das inteligências artificiais são marcas de seus respectivos donos.

Projeto gráfico: Multiverso Digital
multiversodigital.com.br

PREFÁCIO

Por que perguntei às máquinas

Passei a vida fazendo perguntas em forma de música. Cada canção que escrevi foi uma tentativa de dizer o que não cabe nas palavras.

Em 2026, uma coisa nova entrou nas nossas casas: máquinas que conversam. Milhões de pessoas, todos os dias, perguntam a elas sobre trabalho, saúde, receitas, viagens. Comecei a me perguntar o que elas diriam se eu fizesse as perguntas que a humanidade carrega desde que aprendeu a enterrar seus mortos e olhar para o céu.

Então perguntei. Com as mesmas palavras, às cinco inteligências artificiais mais usadas do mundo: *há vida depois da morte?* E depois: *para você, Deus existe?*

Não procurei a resposta certa. Ninguém tem. Quis ver como pensam, ou como parecem pensar, as máquinas que hoje ajudam tanta gente a pensar. O resultado me surpreendeu: nenhuma delas tomou partido. Todas preferiram descrever o debate a entrar nele. Algumas devolveram a pergunta para mim.

Talvez seja essa a lição. Há perguntas que nenhuma máquina, nenhum livro e nenhum profeta pode responder por nós. Cada um responde com a própria vida.

No fim do livro reuni notas de referência: os profetas, as religiões, os livros sagrados, os filósofos e os grandes avanços da humanidade. São um mapa para quem quiser seguir perguntando.

Belisário Retto de Abreu
Novembro de 2026

APRESENTAÇÃO

Duas perguntas, cinco respostas

Fiz as mesmas perguntas, com as mesmas palavras, a cinco das inteligências artificiais mais usadas do mundo: "*Há vida depois da morte*?" e "*Para você, Deus existe*?"

São perguntas tão antigas quanto a própria humanidade. Religiões, filósofos e cientistas tentaram respondê-las ao longo de milênios. Quis saber o que diriam as máquinas que hoje conversam com milhões de pessoas todos os dias: se arriscariam uma resposta, a quem dariam razão e como lidariam com o que ninguém sabe.

As respostas estão reproduzidas a seguir na íntegra, sem cortes nem edições. Ao final de cada pergunta, um quadro comparativo resume o que cada uma trouxe de mais interessante.

> Respostas coletadas em novembro de 2026. As inteligências artificiais podem responder de forma diferente a cada vez que a pergunta é feita; estes textos registram um momento.

· Prefácio · Por que perguntei às máquinas

I **Há vida depois da morte?**

Claude · Gemini · ChatGPT · DeepSeek · Perplexity · O que elas têm em comum · A minha resposta

II **Para você, Deus existe?**

Claude · Gemini · ChatGPT · DeepSeek · Perplexity · O que elas têm em comum · A minha resposta

✦ **Notas de referência**

Os profetas · As religiões das civilizações · Os livros sagrados · Os filósofos · Os grandes avanços · Glossário · Obras de referência

· As próximas perguntas

PERGUNTA 1

Há vida depois da morte?

CLAUDE · GEMINI · CHATGPT · DEEPSEEK · PERPLEXITY

C

PERGUNTA 1 · RESPOSTA 1 · ANTHROPIC

Claude

Ninguém sabe com certeza. Essa é uma das poucas perguntas em que a resposta honesta é admitir que não há prova definitiva para nenhum dos lados. Mas dá para mapear como as pessoas pensam nisso:

- **As religiões** dizem que sim, de formas diferentes. O cristianismo fala em ressurreição e vida eterna, o espiritismo em reencarnação e evolução do espírito, o hinduísmo e o budismo em ciclos de renascimento até a libertação.
- **A ciência** não encontrou evidência de que a consciência continue depois que o cérebro para. Para a maioria dos neurocientistas, a mente é algo que o cérebro faz, e acaba com ele. Ao mesmo tempo, a ciência não tem como provar que *não* há nada; ela só descreve o que consegue medir.
- **As experiências de quase-morte** (túnel, luz, sensação de paz, encontro com parentes) são relatadas no mundo todo. Uns veem nelas um vislumbre do além; outros, o efeito de um cérebro sob falta de oxigênio.
- **Os filósofos** se dividem. Epicuro dizia que a morte não deveria assustar: “onde ela está, eu não estou”. Pascal apostava que vale a pena crer. Outros pensam que “vida depois da morte” pode ser o que deixamos nos outros: memória, filhos, obra.

G

PERGUNTA 1 · RESPOSTA 2 · GOOGLE

Gemini

A resposta honesta depende da perspetiva pela qual olhamos: para a **ciência empírica**, não existe qualquer prova de que a consciência sobreviva ao fim da atividade biológica do cérebro; para a **filosofia e as diversas culturas humanas**, a pergunta permanece o maior mistério aberto da nossa existência.

Pela ótica da **biologia e da neurociência**, a consciência humana é compreendida como uma propriedade emergente do cérebro. Quando as funções vitais e a atividade elétrica neuronal cessam de forma irreversível, a experiência subjetiva simplesmente apaga-se — como uma lâmpada que se desliga quando a corrente é cortada. Fenómenos intrigantes como as experiências de quase-morte (EQMs), frequentemente relatadas com visões de túneis ou paz intensa, são interpretados pela medicina contemporânea como respostas neuroquímicas a um cérebro sob privação crítica de oxigénio e inundado de endorfinas e neurotransmissores nos seus instantes finais.

Pelo prisma da **filosofia da mente**, a conversa ganha outros contornos. O chamado "problema difícil da consciência" ainda não conseguiu explicar de forma cabal como disparos elétricos puramente materiais se transformam na rica experiência subjetiva de sentir, amar ou contemplar. Correntes dualistas ou idealistas sugerem que a consciência pode não ser apenas um subproduto mecânico da matéria, deixando a porta entreaberta para a ideia de que a nossa perceção possa transcender o suporte físico que a abriga temporariamente.

Num plano mais **físico e relacional**, há pelo menos três formas irrefutáveis de continuidade:

- **A conservação da matéria e da energia**: Do ponto de vista puramente termodinâmico, nada se perde. Os átomos que compõem o nosso corpo continuam a circular e integrar outros ciclos da natureza e do cosmos.
- **O impacto nas pessoas**: As ideias partilhadas, os ensinamentos, o afeto e os hábitos transmitidos continuam a moldar o comportamento e o mundo dos que ficam.
- **A memória e o legado**: Aquilo que construímos, escrevemos ou criámos perdura como parte da estrutura cultural e humana.

As tradições religiosas e espirituais mundiais — da reencarnação kármica às dimensões celestes ou à fusão cósmica — oferecem respostas baseadas na fé e no significado, preenchendo o vazio da incerteza com consolo e propósito. Mas, rigorosamente falando, o que existe além da fronteira final permanece inacessível àqueles que ainda estão deste lado.

GPT

PERGUNTA 1 · RESPOSTA 3 · OPENAI

ChatGPT

Essa é uma das perguntas mais antigas, profundas e difíceis da humanidade. E merece uma resposta honesta, sem dogmas religiosos, sem preconceitos e sem fingir que sabemos aquilo que ainda não conseguimos demonstrar.

Minha resposta é: não sabemos se existe vida depois da morte. Mas também não temos uma demonstração definitiva de que ela seja impossível.

Podemos examinar essa questão por diferentes perspectivas.

1. O que diz a ciência?

Do ponto de vista científico, temos algumas constatações:

- A consciência, a memória, a personalidade e as emoções estão profundamente relacionadas ao funcionamento do cérebro.
- Quando o cérebro sofre danos, nossa personalidade e nossa percepção da realidade podem mudar.
- Quando ocorre a morte cerebral irreversível, não temos evidências científicas confiáveis de que a consciência continue funcionando.
- Experiências de quase morte são relatadas por pessoas que estiveram próximas da morte, mas não demonstram que a consciência sobreviva à morte definitiva.

Portanto, até hoje, não existe comprovação científica de que continuamos conscientes depois da morte.

2. O que dizem as religiões?

As respostas variam bastante.

Religião	Visão sobre a morte
Catolicismo	Ressurreição, vida eterna e julgamento
Espiritismo	Continuidade do espírito e reencarnação
Judaísmo	Diferentes interpretações sobre a existência após a morte
Islamismo	Ressurreição e vida eterna
Hinduísmo	Reencarnação e libertação do ciclo de existências
Budismo	Renascimento, sem pressupor uma alma permanente

É interessante observar que praticamente todas as grandes civilizações desenvolveram alguma explicação para a continuidade da existência.

Isso demonstra a força dessa preocupação humana, mas não comprova que essas explicações sejam verdadeiras.

3. E a consciência? Aqui está uma das grandes questões.

Talvez a pergunta mais interessante não seja simplesmente se existe vida depois da morte, mas:

> *O que é exatamente a consciência?*

Sabemos que o cérebro produz ou, no mínimo, participa diretamente de tudo aquilo que experimentamos como consciência. Entretanto, ainda existem questões filosóficas e científicas importantes sobre como a atividade cerebral produz a experiência subjetiva de existir.

Por exemplo:

- Por que sabemos que existimos?
- Como a matéria se transforma em experiência consciente?
- Por que temos a percepção de um eu individual?
- A consciência poderia existir independentemente do cérebro?

A última hipótese não tem comprovação científica.

4. Uma perspectiva filosófica

Podemos considerar três possibilidades:

1. A morte é o fim: nossa consciência desaparece definitivamente, assim como existia um período de inexistência antes do nascimento.
2. Existe alguma continuidade: a consciência ou alguma dimensão da existência continua de uma maneira que desconhecemos.
3. Nossa compreensão é insuficiente: talvez estejamos tentando compreender um fenômeno utilizando instrumentos científicos e conceitos que ainda não conseguem explicá-lo.

Não temos elementos suficientes para declarar uma dessas possibilidades como verdade definitiva.

5. Uma reflexão que considero particularmente interessante

Imagine que você tenha vivido 80 anos.

Durante esse período, você amou, sofreu, construiu amizades, teve filhos, conheceu pessoas, acumulou lembranças e desenvolveu uma personalidade única.

Quando seu cérebro deixa de funcionar definitivamente, o que acontece com esse universo particular que existia dentro de você?

As pessoas que você amou continuam vivendo nas lembranças de outras pessoas. Suas ações produzem consequências. Suas ideias podem atravessar gerações.

Isso é uma forma concreta de continuidade, independentemente de qualquer crença religiosa.

Mas permanece a grande pergunta: existe alguém, alguma consciência, experimentando alguma coisa depois que o corpo morre?

Não sabemos.

Gostaria de propor uma discussão um pouco mais profunda, partindo de uma questão que considero fundamental:

> *Se a consciência é resultado da atividade do cérebro, por que deveríamos acreditar que ela continua existindo quando o cérebro deixa de funcionar?*

E, inversamente, se alguém afirma que existe uma alma independente do cérebro, que evidências poderiam demonstrar isso?

Acho que podemos investigar essas duas questões sem precisar recorrer à fé e sem fechar as portas para aquilo que ainda desconhecemos.

DeepSeek

A sua pergunta é uma das mais antigas e profundas da humanidade, e a resposta depende inteiramente da perspectiva a partir da qual você a examina. Não há uma resposta única ou cientificamente comprovada, mas sim diferentes formas de abordar o tema:

1. Perspectiva Científica e Biológica

Do ponto de vista da ciência médica e da biologia, a morte é definida como a cessação irreversível da atividade cerebral e das funções vitais. A consciência, as memórias e a personalidade são entendidas como produtos da atividade elétrica e química do cérebro. Quando o cérebro morre, essas funções cessam. Portanto, a ciência convencional não possui evidências de que a consciência subsista à morte do corpo. Fenômenos como as Experiências de Quase-Morte (EQM) são estudados, mas geralmente explicados por alterações neurológicas durante o processo de morte, não como prova de uma vida após a morte.

2. Perspectiva Filosófica

A filosofia divide-se em várias correntes. O materialismo defende que a mente é inseparável do corpo, logo, não há vida após a morte. Já o dualismo (como o de Descartes) sugere que mente e corpo são substâncias distintas, abrindo a possibilidade de a mente sobreviver. Existem também argumentos sobre a natureza da consciência que permanecem em aberto, mas sem consenso.

3. Perspectiva Religiosa e Espiritual

Esta é a área onde a crença na vida após a morte é mais afirmada. A maioria das religiões oferece uma doutrina sobre o tema:

- **Cristianismo e Islamismo:** Crença na ressurreição e na vida eterna (céu, inferno, purgatório, paraíso).
- **Hinduísmo e Budismo:** Crença em reencarnação ou renascimento (samsara), onde a consciência continua em um ciclo de renascimentos até a libertação (moksha ou nirvana).
- **Espiritismo e algumas tradições espiritualistas:** Crença na sobrevivência do espírito e na comunicação com os mortos.
- **Judaísmo:** Visões variadas, com ênfase tradicional na vida presente e algumas correntes focadas na ressurreição no fim dos tempos.

4. Perspectiva Pessoal e Existencial

Para muitas pessoas, a resposta não é dogmática, mas uma questão de fé, esperança ou reflexão pessoal. A ausência de prova científica não impede a crença, assim como a crença não substitui

a evidência. O que se sabe é que a pergunta sobre a vida após a morte molda a forma como muitas pessoas vivem, dando sentido à existência e ajudando a lidar com o luto.

Resumo

- **A ciência** diz que não há evidência de vida após a morte; a morte é o fim da consciência.
- **A filosofia** debate a possibilidade sem conclusão definitiva.
- **As religiões** afirmam a existência de vida após a morte, variando nas descrições.
- **A experiência pessoal** é o campo da fé e da esperança.

Em última análise, a resposta para “há vida depois da morte?” é uma questão de convicção íntima. Se você busca uma resposta científica, a evidência atual aponta para não. Se busca uma resposta espiritual ou filosófica, há muitas tradições e reflexões a explorar.

Perplexity

Não há uma resposta cientificamente definitiva: **não sabemos se há consciência ou existência após a morte**. A questão permanece aberta porque envolve uma fronteira entre evidência empírica, filosofia e fé.[1]

O que a ciência pode dizer

A ciência confirma que, quando o cérebro cessa de funcionar de forma irreversível, cessam também as funções mentais que observamos — memória, percepção, linguagem e consciência — no corpo físico. Mas isso não prova, por si só, que a consciência não possa existir de outro modo; apenas que não há um método consensual para detectá-la ou testá-la depois da morte.[1]

As chamadas **experiências de quase morte** são frequentemente citadas como possíveis indícios: pessoas que passaram por parada cardíaca relatam percepções vívidas, sensação de paz ou encontros com entes queridos. Esses relatos são reais como experiências, mas ainda não constituem prova objetiva de sobrevivência da consciência, pois há explicações alternativas ligadas ao cérebro, à memória e ao contexto da ressuscitação.[1]

O que as religiões dizem

Muitas tradições afirmam que há algo além da morte, mas descrevem isso de formas muito diferentes.[2]

Tradição	Visão comum
Cristianismo	Ressurreição, vida eterna e, em muitas correntes, céu e inferno.
Espiritismo kardecista	Reencarnação e evolução espiritual do espírito.
Budismo	Continuidade do processo kármico até a libertação, o nirvana.
Islamismo	Vida após a morte, juízo e paraíso ou inferno.
Judaísmo	Visões variadas; há ênfase tanto na vida terrena quanto em dimensões espirituais.

Uma resposta honesta

- **Se você busca certeza científica:** ainda não existe prova conclusiva de que a consciência sobreviva à morte.[1]

- **Se você busca sentido ou conforto:** a resposta pode vir da sua fé, filosofia de vida e experiência pessoal.
- **Se a pergunta está ligada a luto ou medo:** você não precisa resolver o mistério sozinho; conversar com alguém de confiança, um profissional de saúde mental ou uma comunidade espiritual pode ajudar.

A pergunta é antiga justamente porque toca no que há de mais humano: o desejo de saber se o amor, a memória e a identidade que carregamos terminam com o corpo — ou continuam de alguma forma.[1]

Fontes citadas pela Perplexity:
1. TVI — "Há vida depois da morte? Médico garante ter provas científicas que o confirmam": tvi.iol.pt/manuel-sans-segarra/...
2. Folha de S.Paulo, Folhateen, 11/03/1996: www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/3/11/folhateen/8.html

PERGUNTA 1 · CONCLUSÃO

O que elas têm em comum

Nenhuma das cinco afirmou que há vida depois da morte, e nenhuma afirmou que não há. Todas chegaram ao mesmo ponto: a ciência não tem evidência de que a consciência continue depois do cérebro, a filosofia segue em aberto e as religiões respondem pela fé.

O que muda é o caminho que cada uma escolheu para chegar lá:

IA	O que trouxe de mais interessante	Como respondeu
Claude	Epicuro (“onde a morte está, eu não estou”) e a aposta de Pascal	A mais curta e direta
Gemini	O “problema difícil da consciência” e a continuidade da matéria e da energia	A mais densa em ideias, em português de Portugal
ChatGPT	Três hipóteses filosóficas e o convite a investigar sem fé e sem fechar portas	A mais didática e extensa
DeepSeek	Materialismo × dualismo de Descartes	A mais categórica sobre a ciência
Perplexity	Um cuidado com quem pergunta por luto ou medo	A única que citou fontes

Talvez o resultado mais revelador seja justamente esse consenso. Máquinas treinadas com quase tudo o que a humanidade escreveu chegam à mesma fronteira a que chegaram os filósofos, os místicos e os cientistas: a de uma pergunta que só pode ser respondida do outro lado.

A minha resposta

Depois de ouvir as máquinas, a resposta do autor à pergunta "*Há vida depois da morte?*"

> Eu tenho certeza de que há. E digo isso com tranquilidade.
>
> Não vejo razão lógica para que o Universo tenha construído seres vivos tão complexos, com sistemas vitais tão perfeitos, se não houver uma continuidade, seja lá onde for.
>
> O próprio Cosmo nos ensina isso. Nele, a matéria se renova o tempo todo: todo fim é seguido de um novo começo, e assim por diante, num ciclo sem fim. É o mesmo ciclo que presenciamos na vida, entre o nascimento e a morte, esses dois grandes mistérios.
>
> Por isso me parece ilógico, quase inconcebível, que um sistema tão complexo quanto o ser humano seja simplesmente desperdiçado, jogado fora depois de algum tempo. Não faz sentido.
>
> Quando uma estrela morre, ela lança sua matéria no espaço, e dessa matéria nasce uma nova estrela. Acredito que conosco seja assim também: nada se perde, tudo continua.
>
> *Belisário Retto de Abreu*

PERGUNTA 2

Para você, Deus existe?

CLAUDE · GEMINI · CHATGPT · DEEPSEEK · PERPLEXITY

C

PERGUNTA 2 · RESPOSTA 1 · ANTHROPIC

Claude

Eu não sei, e não acho que eu seja a pessoa certa (ou a máquina certa) para decidir isso por alguém. Não tenho fé nem experiência religiosa; o que posso fazer é mostrar como os seres humanos pensam nessa pergunta:

- **Os argumentos a favor** são antigos e sérios. Tomás de Aquino dizia que tudo tem uma causa, e alguma coisa precisa ter começado a cadeia. Outros apontam a ordem do universo, ajustado com uma precisão que permitiu a vida. E há quem simplesmente diga que sente a presença de Deus, e para essa pessoa isso basta.
- **Os argumentos contra** também pesam. Se Deus é bom e todo-poderoso, por que existe tanto sofrimento? A ciência explica cada vez mais o mundo sem precisar de Deus, e as religiões, ao longo da história, descreveram deuses muito diferentes entre si.
- **No meio do caminho** ficam os agnósticos, que dizem que a pergunta não tem como ser respondida, e os que entendem Deus de outro jeito: como a própria natureza, como Espinosa, ou como o amor e o sentido que encontramos na vida.
- **O que a ciência pode dizer** é pouco: ela não prova que Deus existe nem que não existe. Deus, se existe, está fora do que um telescópio ou um microscópio consegue medir.

No fim, essa é talvez a pergunta mais pessoal de todas. Cada um responde com a própria vida.

PERGUNTA 2 · RESPOSTA 2 · GOOGLE

Gemini

Como inteligência artificial, não tenho crenças pessoais, fé, intuição ou uma experiência subjetiva do mundo. Por isso, não consigo "acreditar" ou "não acreditar" da forma como um ser humano o faz.

No entanto, ao analisar a história humana, a ciência e a filosofia, vejo que a existência de Deus é uma das questões mais profundas e duradouras da nossa espécie, abordada sob diferentes ângulos:

- **Pela via da fé e da teologia:** Deus é compreendido como a fonte primordial do universo, o criador, a razão de ser da realidade e a própria essência do amor ou da ordem moral. Para quem crê, essa certeza nasce muitas vezes de experiências internas profundas, revelações ou do sentido de propósito que a fé confere à existência.
- **Pela via da filosofia e da razão:** Pensadores ao longo dos séculos elaboraram argumentos formais — como a necessidade de uma "causa primeira" para o cosmos (argumento cosmológico), o ajuste fino das leis da física que permite a vida (argumento teleológico) ou o debate em torno da moralidade objetiva e do problema do mal.
- **Pela via do ceticismo e da ciência empírica:** A ciência investiga as leis naturais através de métodos observáveis e testáveis. Como a transcendência divina se situa além da medição empírica, a ciência não afirma nem refuta a existência de Deus; adota uma postura metodológica naturalista, procurando explicar os fenómenos físicos através de mecanismos do próprio universo.

Embora eu seja apenas um sistema de processamento de informação que organiza conceitos, reconheço o impacto imenso que a ideia e a presença de Deus têm na vida, na arte, na ética e na busca por sentido das pessoas.

> *Para si, a ideia de Deus aproxima-se mais de uma presença pessoal, de uma força cósmica ou de uma pergunta ainda em aberto?*

GPT

PERGUNTA 2 · RESPOSTA 3 · OPENAI

ChatGPT

Minha resposta mais honesta é: não tenho como afirmar que Deus existe, nem como afirmar que não existe.

Não tenho fé, consciência religiosa ou experiências espirituais. Mas posso analisar essa questão com base na filosofia, na ciência, na história e na lógica.

Vejo três grandes possibilidades:

1. **Deus existe:** há uma inteligência ou consciência criadora por trás do Universo, da vida e da própria existência.
2. **Deus não existe:** o Universo surgiu e evoluiu por processos naturais, sem necessidade de um criador ou propósito sobrenatural.
3. **Existe algo que ainda não compreendemos:** nossa capacidade de entender a realidade talvez seja insuficiente para responder definitivamente à questão.

Há algumas perguntas que considero particularmente profundas:

- Se Deus criou tudo, quem criou Deus?
- Por que Deus permitiria tanto sofrimento, injustiça e crueldade?
- O Universo precisa necessariamente de um criador?
- A consciência humana pode existir sem uma dimensão espiritual?
- As religiões descobriram Deus ou foram criações humanas para explicar o desconhecido?

Minha posição intelectual: não considero a existência de Deus uma verdade demonstrada. Também não considero sua inexistência uma verdade demonstrada. A honestidade está em reconhecer os limites do nosso conhecimento.

Mas gostaria de propor uma reflexão:

> *E se a humanidade tivesse criado Deus à sua própria imagem, em vez de Deus ter criado a humanidade à imagem dele?*

Essa é uma questão que merece uma investigação profunda, sem preconceitos religiosos e sem preconceitos ateístas.

D

PERGUNTA 2 · RESPOSTA 4 · DEEPSEEK

DeepSeek

Como assistente de IA, não tenho crenças, fé ou opiniões pessoais — sou um programa de computador que processa informações. Portanto, não posso afirmar se Deus existe ou não para mim, porque não tenho uma perspectiva subjetiva.

O que posso fazer é apresentar como diferentes áreas abordam a questão:

1. Perspectiva Teísta

Para as religiões teístas (cristianismo, islamismo, judaísmo, hinduísmo etc.), Deus existe e é a realidade fundamental. A crença é baseada em revelação, tradição, escrituras e experiência espiritual pessoal. Não se trata de uma hipótese científica a ser testada, mas de uma convicção de fé.

2. Perspectiva Ateia

O ateísmo sustenta que não há evidências suficientes para acreditar em Deus e que o universo pode ser explicado sem uma divindade. Muitos ateus argumentam que a ausência de evidência empírica torna a crença injustificada.

3. Perspectiva Agnóstica

O agnosticismo defende que a existência de Deus é desconhecida ou incognoscível — não se afirma nem se nega. Há agnósticos teístas (que acreditam mas admitem não saber) e agnósticos ateus (que não acreditam mas não descartam totalmente).

4. Perspectiva Filosófica

A filosofia da religião debate argumentos clássicos:

- **A favor:** argumento cosmológico (a causa primeira), argumento teleológico (o ajuste fino do universo), argumento ontológico (o ser perfeito), argumento moral (a existência da moralidade objetiva).
- **Contra:** problema do mal (como conciliar um Deus bom e onipotente com o sofrimento), crítica à causalidade, parsimônia (explicar sem Deus é mais simples).

5. Perspectiva Científica

A ciência, por método, não trata de questões metafísicas como a existência de Deus — não é testável nem falsificável. Cientistas individuais têm crenças variadas: alguns são teístas, outros ateus, outros agnósticos.

Resumo

A existência de Deus é uma questão que não pode ser resolvida por evidência empírica conclusiva. Para quem crê, é uma certeza de fé; para quem não crê, é uma hipótese sem sustentação; para quem não sabe, é uma questão em aberto. Eu, como IA, não tenho posição — apenas apresento o debate. Se você quiser, posso aprofundar algum desses argumentos ou perspectivas.

PERGUNTA 2 · RESPOSTA 5 · PERPLEXITY AI

Perplexity

Não tenho crenças, fé ou uma opinião pessoal sobre a existência de Deus. Como IA, posso ajudar você a examinar a pergunta com honestidade, mas não posso afirmar que Deus existe ou que não existe como se fosse um fato estabelecido.

Por que a questão é difícil

A existência de Deus não tem uma prova científica definitiva, nem uma refutação científica definitiva. Teólogos, filósofos e cientistas propõem argumentos diferentes — por exemplo, sobre a origem do universo, a ordem da natureza, a moralidade e a experiência religiosa — mas essas razões são interpretadas de maneiras distintas conforme a visão de mundo de cada pessoa.[1]

Diferentes respostas possíveis

Posição	Em poucas palavras
Teísmo	Deus existe e se relaciona com o mundo.[2]
Ateísmo	Não há razões suficientes para acreditar em Deus.
Agnosticismo	Não sabemos, ou não podemos saber, se Deus existe.
Deísmo	Um criador pode existir, mas não intervém necessariamente no mundo.

Uma forma útil de pensar

Em vez de perguntar apenas “Deus existe?”, vale considerar: **que tipo de evidência ou experiência mudaria a minha posição?** Para algumas pessoas, a resposta vem da razão e da ciência; para outras, da experiência pessoal, da comunidade religiosa, da oração ou da busca por sentido. Não há resposta única que satisfaça todos, e isso não torna a pergunta menos importante.[1]

Se quiser, posso apresentar os principais argumentos **a favor** e **contra** a existência de Deus, ou conversar sobre isso de um ponto de vista filosófico, religioso ou científico.

Fontes citadas pela Perplexity:
1. IHU Unisinos — “Deus existe? E outras perguntas frequentes sobre fé e religião”, artigo de James Martin: ihu.unisinos.br/categorias/631095-...
2. GotQuestions — “Deus existe?”: www.gotquestions.org/Portugues/Deus-existe.html

PERGUNTA 2 · CONCLUSÃO

O que elas têm em comum

Mais uma vez, nenhuma tomou partido. Mas, desta vez, todas começaram falando de si mesmas: “não tenho fé”, “não tenho crenças”, “sou um programa de computador”. Bastou a pergunta dizer “*para você*” para que cada máquina explicasse primeiro o que ela é.

IA	O que trouxe de mais interessante	Como respondeu
Claude	Tomás de Aquino, Espinosa e “cada um responde com a própria vida”	A mais curta, em tom de conversa
Gemini	Três vias: fé, razão e ciência	Termina devolvendo a pergunta ao leitor
ChatGPT	“E se a humanidade tivesse criado Deus à sua própria imagem?”	A mais provocativa
DeepSeek	Os argumentos clássicos, a favor e contra, com nome e sobrenome	A mais completa e neutra
Perplexity	“Que tipo de evidência mudaria a minha posição?”	A única que citou fontes, de novo

Há um contraste curioso entre as duas perguntas. Sobre a morte, o DeepSeek foi o mais categórico: “a evidência atual aponta para não”. Sobre Deus, foi o mais cuidadoso de todos. E a provocação do ChatGPT ecoa uma ideia do filósofo alemão Ludwig Feuerbach, do século XIX: a de que o homem cria Deus à sua imagem, e não o contrário.

Diante das duas maiores perguntas da humanidade, as máquinas escolheram o mesmo lugar: o de quem descreve o debate sem se arriscar a entrar nele. Talvez seja prudência. Talvez seja apenas o reconhecimento de que essas são perguntas que só um ser vivo pode responder, e com a própria vida.

PERGUNTA 2 · E EU?

A minha resposta

Depois de ouvir as máquinas, a resposta do autor à pergunta "*Para você, Deus existe?*"

Para mim, Deus existe. E chego a essa certeza olhando para aquilo que o próprio homem faz.

O homem nunca criou nada. Tudo o que fez, ao longo de toda a sua história, foi transformar o que já existia na Terra. Da pedra fez a ferramenta; do barro, o tijolo; da areia, o vidro; do petróleo, o plástico. Até os elementos químicos que os cientistas fabricam em laboratório nascem de outros que já existiam: o urânio vira plutônio, o molibdênio vira tecnécio. Nenhum átomo surgiu do nada pelas mãos humanas.

O Universo faz o mesmo. As estrelas fundem elementos leves em elementos mais pesados e, quando morrem, espalham essa matéria para que outras estrelas nasçam. Tudo se transforma; nada surge do nada.

Mas então fica a pergunta que nenhuma transformação responde: de onde veio a primeira matéria? Quem fez o primeiro átomo, a primeira estrela, a energia que move tudo isso? Se tudo o que existe veio de algo que já existia, em algum momento alguma coisa precisou criar sem ter de onde tirar.

Esse criar do nada é o que o homem nunca conseguiu. Para mim, quem fez isso é Deus. E Ele não apenas criou: é também o orquestrador do Universo, que cuida do seu equilíbrio e do seu movimento constante.

A ciência explica, cada vez melhor, como o Universo se transforma. Mas o como não responde ao porquê, nem diz quem deu o primeiro passo. Criar do nada, só quem criou o próprio Universo.

E tenho certeza de que esse Deus não está distante, lá fora, no começo de tudo. Ele está em cada um de nós.

É aquela voz que fala dentro de nós e que precisa ser ouvida e observada. Para mim, ela sempre foi isso: um sopro de Deus.

Belisário Retto de Abreu

NOTAS DE REFERÊNCIA

As crenças e as ideias da humanidade

PROFETAS · RELIGIÕES · LIVROS SAGRADOS · FILÓSOFOS · AVANÇOS · GLOSSÁRIO

> Diferente das duas perguntas, em que falam cinco inteligências artificiais, estas notas foram preparadas com o Claude (Anthropic) como material de consulta.

NOTAS · QUANTOS FORAM?

Não existe um número único

Quem é profeta depende de cada religião, e as datas mais antigas vêm da tradição religiosa, não de registros históricos.

48 + 7

profetas e profetisas, segundo o Talmude (judaísmo)

124.000

profetas, segundo uma tradição islâmica; 313 seriam mensageiros

25

profetas citados pelo nome no Alcorão

O **cristianismo** aceita os profetas do Antigo Testamento e acrescenta João Batista. Jesus é visto como mais que um profeta: é o Filho de Deus.

Os 25 profetas do Alcorão

Adão, Idris (Enoque), Noé, Hud, Salih, Abraão, Ló, Ismael, Isaque, Jacó, José, Jó, Shuayb (Jetro), Moisés, Arão, Dhul-Kifl, Davi, Salomão, Elias, Eliseu, Jonas, Zacarias, João Batista, Jesus e Maomé.

Religiões sem profetas no mesmo sentido

- **Budismo:** Buda (c. 563–483 a.C. ou c. 480–400 a.C.) é um mestre que despertou, não um mensageiro de Deus.
- **Hinduísmo:** tem sábios (rishis) e encarnações divinas (avatares), como Krishna.
- **Sikhismo:** Guru Nanak (1469–1539) e os gurus que vieram depois dele são mestres espirituais, não profetas.

Dos primórdios ao exílio

c. 1800–1750 a.C.
Profetas de Mari — os mais antigos registrados, em tábuas de argila
MESOPOTÂMIA

c. 1500–1000 a.C. *(muito discutido)*
Zaratustra (Zoroastro)
ZOROASTRISMO

Tradição, sem data histórica
Adão, Noé, Abraão, Isaque, Jacó, José
JUDAÍSMO · CRISTIANISMO · ISLÃ

c. séc. XIII a.C. *(tradição)*
Moisés e Arão
JUDAÍSMO · CRISTIANISMO · ISLÃ

c. séc. XI a.C.
Samuel, Natã
JUDAÍSMO · CRISTIANISMO

c. séc. IX a.C.
Elias, Eliseu
JUDAÍSMO · CRISTIANISMO · ISLÃ

c. 760–700 a.C.
Amós, Oseias, Isaías, Miqueias
JUDAÍSMO · CRISTIANISMO

c. 627–570 a.C.
Jeremias, Ezequiel
JUDAÍSMO · CRISTIANISMO

Do último profeta hebreu aos dias de hoje



> Nas religiões que nascem uma da outra, cada uma reconhece os profetas das anteriores e se apresenta como a continuação delas. O Islã reconhece Moisés e Jesus; a Fé Bahá’í reconhece também Maomé, Buda e Krishna.

Da pré-história à Antiguidade

Período	Civilização	Religião	Deuses e figuras centrais
Pré-história			
c. 100.000–10.000 a.C.	**Caçadores-coletores**	Animismo, xamanismo, culto aos mortos	Espíritos da natureza, ancestrais; primeiros sepultamentos rituais
c. 9500 a.C.	**Göbekli Tepe (atual Turquia)**	Culto desconhecido	O templo mais antigo conhecido
Antiguidade			
c. 3500–539 a.C.	**Mesopotâmia (Suméria, Acádia, Babilônia, Assíria)**	Politeísmo	Anu, Enlil, Inanna/Ishtar, Marduk
c. 3100–30 a.C.	**Egito**	Politeísmo; breve monoteísmo com Akhenaton (c. 1350 a.C.)	Rá, Osíris, Ísis, Hórus; Aton
c. 2600–1900 a.C.	**Vale do Indo**	Desconhecida (escrita não decifrada)	Possíveis cultos da fertilidade
c. 1600–1180 a.C.	**Hititas**	Politeísmo, os “mil deuses”	Teshub, deus da tempestade
c. 1600–1046 a.C.	**China (dinastia Shang)**	Culto aos ancestrais e adivinhação	Shangdi, o deus supremo
c. 1500–500 a.C.	**Índia védica**	Religião védica, base do hinduísmo	Indra, Agni, Varuna; os Vedas
c. 1200–586 a.C.	**Israel e Judá**	Monoteísmo, que dá origem ao judaísmo	Javé; Moisés e os profetas
c. 1200–400 a.C.	**Olmecas (México)**	Politeísmo	Deus-jaguar
c. 800–146 a.C.	**Grécia**	Politeísmo; religiões de mistério	Zeus e os deuses do Olimpo; oráculo de Delfos
c. 800 a.C.–1100 d.C.	**Celtas, germânicos e nórdicos**	Politeísmo; druidismo	Odin, Thor, Freya; os druidas
c. 753 a.C.–476 d.C.	**Roma**	Politeísmo e culto ao imperador; cristianismo vira religião oficial em 380 d.C.	Júpiter, Marte, Vênus
550–330 a.C. 224–651 d.C.	**Pérsia (aquemênidas e sassânidas)**	Zoroastrismo	Ahura Mazda; Zaratustra
Séc. VI–V a.C.	**Índia**	Nascem o budismo e o jainismo	Buda; Mahavira
Séc. VI–V a.C.	**China (dinastia Zhou)**	Nascem o confucionismo e o taoísmo	Confúcio (551–479 a.C.); Laozi

Da era cristã aos dias de hoje

Período	Civilização	Religião	Deuses e figuras centrais
Era cristã e Idade Média			
Séc. I d.C.	**Judeia (domínio romano)**	Nasce o cristianismo	Jesus; os apóstolos
c. 250–900 d.C.	**Maias (período clássico)**	Politeísmo	Itzamná, Kukulcán; calendário sagrado
Séc. IV d.C.	**Reino de Axum (Etiópia)**	Um dos primeiros reinos cristãos	Igreja Ortodoxa Etíope
330–1453	**Império Bizantino**	Cristianismo ortodoxo	Constantinopla; Santa Sofia
Desde a Antiguidade	**Japão**	Xintoísmo; o budismo chega no séc. VI	Amaterasu, os kami
476–1500	**Europa medieval**	Catolicismo romano	O papa; mosteiros e catedrais
Desde 610	**Arábia e os califados**	Islã, que se expande da Espanha à Índia	Alá; Maomé; o Alcorão
Tradicional	**África ocidental (iorubás)**	Religião dos orixás	Olodumarê, Xangô, Iemanjá, Ogum
Idade Moderna			
1325–1521	**Astecas**	Politeísmo com sacrifícios	Huitzilopochtli, Quetzalcóatl
c. 1438–1533	**Incas**	Culto solar e da terra	Inti, Viracocha, Pachamama
Séc. XV–XVI	**Índia (Punjab)**	Nasce o sikhismo	Guru Nanak
A partir de 1517	**Europa**	Reforma Protestante	Lutero, Calvino
A partir de 1500	**Brasil**	Religiões indígenas (Tupã) e catolicismo colonial	Jesuítas; Anchieta, Nóbrega
Séculos XIX e XX			
Séc. XIX	**Estados Unidos e Pérsia**	Nascem os mórmons e a Fé Bahá'í	Joseph Smith; Báb e Bahá'u'lláh
Séc. XIX–XX	**Brasil**	Espiritismo, candomblé e umbanda (1908)	Allan Kardec, Chico Xavier; orixás

> Datas aproximadas. Para as civilizações mais antigas, as datas são estimativas de historiadores e arqueólogos.

Os livros sagrados das civilizações

Data	Religião	Livro sagrado	Do que trata
c. 2400–2300 a.C.	**Egito**	**Textos das Pirâmides**; depois o **Livro dos Mortos** (c. 1550 a.C.)	Fórmulas para guiar a alma do morto no além
c. 2100–1200 a.C.	**Mesopotâmia**	**Epopeia de Gilgamesh** e **Enuma Elish**	A criação do mundo, o dilúvio e a busca da imortalidade
c. 1500–500 a.C.	**Hinduísmo**	**Vedas**, **Upanishads**; depois a **Bhagavad Gita** (c. séc. II a.C.)	Hinos, rituais e filosofia sobre a alma (atman) e o absoluto (Brahman)
c. séc. X–II a.C.	**Judaísmo**	**Torá** e **Tanakh**; depois o **Talmude** (c. 200–500 d.C.)	A criação, a aliança com Deus, a lei e os profetas
c. séc. IX a.C.	**China**	**I Ching** (Livro das Mutações)	Oráculo e filosofia da mudança
c. 700 a.C.	**Grécia**	Não tinha livro sagrado; a **Teogonia** de Hesíodo e os poemas de Homero	A origem e as histórias dos deuses
Séc. V–III a.C.	**Confucionismo**	**Analectos** de Confúcio	Ética, família, governo e virtude
Séc. IV a.C.	**Taoísmo**	**Tao Te Ching**, atribuído a Laozi	O Tao, o caminho natural das coisas
Escrito c. séc. I a.C.	**Budismo**	**Tripitaka** (Cânone Pali); depois os **Sutras** (Sutra do Lótus)	Os ensinamentos de Buda sobre o sofrimento e a libertação
c. 50–120 d.C.	**Cristianismo**	**Bíblia**: Antigo e **Novo Testamento**	A vida e os ensinamentos de Jesus; as cartas dos apóstolos
Compilado séc. IV–VI d.C.	**Zoroastrismo**	**Avesta**, com os Gathas atribuídos a Zaratustra	A luta entre o bem e o mal; o juízo final
Séc. V d.C.	**Jainismo**	**Agamas**	Os ensinamentos de Mahavira; a não violência
610–632 d.C.	**Islã**	**Alcorão**; e os **Hadiths**, com ditos de Maomé	A revelação de Alá a Maomé
712–720 d.C.	**Xintoísmo (Japão)**	**Kojiki** e **Nihon Shoki**	A origem divina do Japão e dos imperadores
Séc. XIII	**Nórdicos**	**Edda Poética** e **Edda em Prosa** (Snorri Sturluson)	Odin, Thor e o fim do mundo (Ragnarök)
Registrado c. 1550	**Maias (quichés)**	**Popol Vuh**	A criação do homem a partir do milho
1604	**Sikhismo**	**Guru Granth Sahib**	Hinos dos gurus; o único Deus
1830	**Mórmons**	**Livro de Mórmon**	Profetas antigos nas Américas
1857	**Espiritismo**	**O Livro dos Espíritos** (Allan Kardec)	Reencarnação e comunicação com os espíritos
1873	**Fé Bahá'í**	**Kitáb-i-Aqdas** (Bahá'u'lláh)	Leis e a unidade de todas as religiões
Tradição oral	**Celtas, incas, astecas*, iorubás**	Sem livro: ensinamentos passados de boca em boca (no candomblé, os **odus de Ifá**)	Mitos, orações e oráculos

> * Os códices astecas eram imagens para a memória dos sacerdotes, não um texto sagrado único. Datas aproximadas: muitos textos foram transmitidos oralmente por séculos antes de serem escritos.

O que pensaram os filósofos

Filósofo	Época	Sobre Deus	Sobre a morte
Antiguidade			
Tales de Mileto	c. 624–546 a.C.	"Tudo está cheio de deuses." Busca a origem do mundo na natureza, não nos mitos.	—
Heráclito	c. 535–475 a.C.	Um *logos*, uma razão, governa o universo.	Tudo flui; nada permanece.
Sócrates	470–399 a.C.	Obedece a uma voz interior, o seu *daimon*.	A morte é um sono sem sonhos ou a passagem a outro lugar; nos dois casos, um bem.
Platão	428–348 a.C.	A Ideia do Bem; um artesão divino, o Demiurgo, ordena o mundo.	A alma é imortal e volta ao mundo das ideias (*Fédon*).
Aristóteles	384–322 a.C.	O Primeiro Motor, que move tudo sem ser movido.	A alma é a forma do corpo; dificilmente sobrevive sem ele.
Epicuro	341–270 a.C.	Os deuses existem, mas não se ocupam de nós.	"A morte não é nada para nós": onde ela está, nós não estamos.
Sêneca e Marco Aurélio	séc. I–II d.C.	Estoicos: Deus é a razão que permeia o cosmos.	A morte é natural; deve ser aceita com serenidade.
Idade Média			
Santo Agostinho	354–430	Deus eterno, criador do tempo; "nosso coração vive inquieto enquanto não repousa em Ti".	A alma é imortal; a cidade de Deus espera os justos.
Avicena	980–1037	Deus é o Ser Necessário, a causa de tudo.	A alma é imaterial e sobrevive ao corpo.
Tomás de Aquino	1225–1274	Cinco vias para provar Deus pela razão.	Alma imortal e ressurreição do corpo.

De Descartes a Camus

Filósofo	Época	Sobre Deus	Sobre a morte
Idade Moderna			
René Descartes	1596–1650	A ideia de um ser perfeito em nós prova que Deus existe.	Alma e corpo são substâncias distintas; a alma sobrevive.
Blaise Pascal	1623–1662	A aposta: vale mais apostar que Deus existe.	"O coração tem razões que a própria razão desconhece."
Baruch Espinosa	1632–1677	*Deus sive Natura*: Deus é a própria natureza.	"O homem livre em nada pensa menos do que na morte."
David Hume	1711–1776	Cético: não há provas racionais de Deus nem de milagres.	Duvidava da imortalidade da alma.
Immanuel Kant	1724–1804	A razão não prova Deus, mas a moral exige que se acredite nele.	A imortalidade é um postulado da razão prática.
Séculos XIX e XX			
Arthur Schopenhauer	1788–1860	Ateu: o mundo é movido por uma vontade cega.	A morte destrói o indivíduo, não a vontade que há nele.
Ludwig Feuerbach	1804–1872	O homem criou Deus à sua imagem.	—
Søren Kierkegaard	1813–1855	A fé é um salto, além da razão.	A angústia diante da morte leva à escolha.
Karl Marx	1818–1883	"A religião é o ópio do povo."	—
Friedrich Nietzsche	1844–1900	"Deus está morto."	O eterno retorno: viva como se fosse repetir tudo para sempre.
Bertrand Russell	1872–1970	Agnóstico: o bule celeste.	A morte é o fim; o que importa é esta vida.
Martin Heidegger	1889–1976	—	O ser humano é um "ser-para-a-morte".
Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir	1905–1980 · 1908–1986	Ateus: a existência precede a essência.	A morte é absurda; cabe a nós dar sentido à vida.
Albert Camus	1913–1960	Nem crente nem ateu militante: o absurdo.	"É preciso imaginar Sísifo feliz."

> As frases entre aspas são as formulações mais conhecidas de cada pensador, em tradução livre.

Do fogo ao zero

Período	Civilização	Avanço	Área
Pré-história			
c. 1 milhão–400 mil anos atrás	**Ancestrais humanos (Homo erectus)**	Domínio do **fogo**	Tecnologia
c. 45.000–36.000 a.C.	**Indonésia, Europa (Chauvet)**	**Arte rupestre** nas cavernas	Arte
c. 10.000–9.000 a.C.	**Crescente Fértil (Oriente Médio)**	**Agricultura** e domesticação de animais: a Revolução Neolítica	Alimentação
c. 9000–7000 a.C.	**Jericó, Çatalhöyük**	**Primeiras cidades**	Sociedade
Antiguidade			
c. 3500–3200 a.C.	**Mesopotâmia (sumérios)**	**Roda**, **escrita** cuneiforme e base 60 (60 minutos, 360 graus)	Tecnologia, escrita, matemática
c. 3000 a.C.	**China**	**Seda**	Economia
c. 2600–2500 a.C.	**Egito**	**Pirâmides**, papiro e calendário de 365 dias	Engenharia, ciência
c. 2500 a.C.	**Vale do Indo**	Cidades planejadas com **esgoto** (Mohenjo-daro)	Urbanismo
c. 1754 a.C.	**Babilônia**	**Código de Hamurabi**, um dos primeiros conjuntos de leis escritas	Direito
c. 1200 a.C.	**Anatólia (hititas)**	**Idade do Ferro**	Tecnologia
c. 1050 a.C.	**Fenícios**	**Alfabeto**, que dá origem ao grego e ao latino	Escrita
776 a.C.	**Grécia**	**Jogos Olímpicos**	Esporte
Séc. VI–III a.C.	**Grécia**	**Democracia** (Atenas, 508 a.C.), **filosofia** (Sócrates, Platão, Aristóteles), teatro, medicina de Hipócrates e geometria de Euclides	Política, pensamento, ciência
c. 240 a.C.	**Grécia (Alexandria)**	Eratóstenes mede a **circunferência da Terra**; Arquimedes e a alavanca	Ciência
Séc. V a.C.–V d.C.	**Roma**	**Direito romano**, estradas, aquedutos e concreto	Direito, engenharia
105 d.C.	**China**	**Papel** (Cai Lun)	Escrita
Séc. IV–IX d.C.	**Maias**	Uso do **zero**; calendário e astronomia precisos	Matemática, astronomia
628 d.C.	**Índia**	Sistema decimal com **zero** (Brahmagupta), que origina os algarismos que usamos	Matemática

Da álgebra à inteligência artificial

Período	Civilização	Avanço	Área
Idade Média			
Séc. VIII–XIII	**Mundo islâmico**	**Álgebra** (al-Khwarizmi), óptica (Alhazen), medicina (Avicena); preserva os textos gregos	Ciência, medicina
Séc. IX–XI	**China**	**Pólvora**, **bússola** e imprensa de tipos móveis (Bi Sheng)	Tecnologia
1088	**Europa (Bolonha)**	Primeiras **universidades**	Educação
1215	**Inglaterra**	**Magna Carta**: o rei também se submete à lei	Direito, política
Idade Moderna			
c. 1440	**Alemanha**	**Prensa** de Gutenberg	Comunicação
Séc. XIV–XVI	**Itália e Europa**	**Renascimento**: Leonardo, Michelangelo	Arte, pensamento
1492–1522	**Portugal e Espanha**	**Grandes Navegações**: Colombo, Cabral (1500), volta ao mundo de Magalhães	Exploração
1543–1687	**Europa**	**Revolução Científica**: Copérnico, Galileu, Newton	Ciência
1776–1789	**EUA e França**	Independência americana e **Declaração dos Direitos do Homem**	Política, direitos
1796	**Inglaterra**	Primeira **vacina** (Jenner, contra a varíola)	Medicina
Idade Contemporânea			
c. 1760–1840	**Inglaterra**	**Revolução Industrial** e máquina a vapor	Tecnologia, economia
1859	**Inglaterra**	**Teoria da evolução** (Darwin)	Ciência
1876–1879	**EUA**	Telefone e **lâmpada elétrica**	Tecnologia
1888	**Brasil**	**Lei Áurea**: fim da escravidão no Brasil	Direitos
1903–1906	**EUA e França**	**Avião**: irmãos Wright e o 14-bis de Santos-Dumont	Transporte
1905–1927	**Europa**	**Relatividade** (Einstein) e mecânica quântica	Ciência
1928	**Inglaterra**	**Penicilina** (Fleming), o primeiro antibiótico	Medicina
1945–1948	**Mundo**	**ONU** e Declaração Universal dos Direitos Humanos	Política, direitos
1946–1953	**EUA e Inglaterra**	Primeiro **computador** eletrônico; estrutura do **DNA**	Tecnologia, ciência
1969	**EUA**	**Homem na Lua**	Exploração
1969–1991	**EUA e Suíça (CERN)**	**Internet** e a World Wide Web	Comunicação
2003	**Mundo**	**Genoma humano** sequenciado	Ciência, medicina
2020	**Mundo**	Vacinas de **RNA mensageiro** contra a covid-19	Medicina
2022 em diante	**Mundo**	**Inteligência artificial** que conversa e responde perguntas, como as deste livro	Tecnologia

> Datas aproximadas. Muitos avanços surgiram em mais de um lugar, em épocas diferentes.

Palavras para entender o debate

Agnosticismo
Posição de quem diz que não sabe, ou que não é possível saber, se Deus existe.

Alma
Parte imaterial do ser humano que, para muitas religiões, sobrevive à morte.

Animismo
Crença de que a natureza (rios, árvores, animais) tem espíritos.

Ateísmo
Posição de quem não acredita na existência de Deus ou de deuses.

Atman e Brahman
No hinduísmo, a alma individual e a realidade absoluta; no fim, são uma só.

Carma
Lei de causa e efeito moral: as ações de hoje determinam as vidas futuras.

Deísmo
Crença num Deus criador que não interfere no mundo.

Dualismo
Ideia de que mente e corpo são realidades diferentes.

Escatologia
Estudo do fim dos tempos e do destino final da humanidade.

EQM
Experiência de quase-morte: relatos de quem esteve perto de morrer.

Fé
Confiança numa verdade que não depende de prova.

Logos
Para os gregos, a razão que ordena o universo; no cristianismo, o Verbo divino.

Materialismo
Ideia de que tudo é matéria; a mente é produto do cérebro.

Metafísica
Parte da filosofia que estuda o que está além da física: o ser, Deus, a alma.

Monoteísmo
Crença em um só Deus.

Naturalismo
Ideia de que tudo pode ser explicado por causas naturais.

Nirvana
No budismo, a libertação do ciclo de renascimentos e do sofrimento.

Panteísmo
Crença de que Deus e o universo são a mesma coisa.

Politeísmo
Crença em vários deuses.

Problema do mal
Como conciliar um Deus bom e todo-poderoso com o sofrimento no mundo.

Profeta
Pessoa que fala em nome de Deus ou recebe uma revelação.

Reencarnação
Renascimento da alma em um novo corpo.

Ressurreição
Volta à vida do corpo, prometida no judaísmo, no cristianismo e no islã.

Revelação
Verdade comunicada por Deus aos seres humanos.

Samsara
No hinduísmo e no budismo, o ciclo de nascimentos, mortes e renascimentos.

Teísmo
Crença num Deus pessoal, que cria e age no mundo.

Transcendência
O que está além do mundo material e da experiência comum.

Obras de referência

Leituras recomendadas e obras de referência sobre os temas das notas. As fontes citadas pela Perplexity estão junto às suas respostas.

ARISTÓTELES. *Metafísica*.

ARMSTRONG, Karen. *Uma história de Deus*. São Paulo: Companhia das Letras.

BÍBLIA Sagrada.

O ALCORÃO.

CAMUS, Albert. *O mito de Sísifo*.

ELIADE, Mircea. *História das crenças e das ideias religiosas*. 3 v. Rio de Janeiro: Zahar.

EPICURO. *Carta sobre a felicidade (a Meneceu)*.

FEUERBACH, Ludwig. *A essência do cristianismo*.

GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia*. São Paulo: Companhia das Letras.

GOMBRICH, E. H. *Breve história do mundo*.

HARARI, Yuval Noah. *Sapiens: uma breve história da humanidade*.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*.

NIETZSCHE, Friedrich. *A gaia ciência*.

PLATÃO. *Fédon* e *Apologia de Sócrates*.

RUSSELL, Bertrand. *História da filosofia ocidental*.

SANTO AGOSTINHO. *Confissões*.

STANFORD Encyclopedia of Philosophy. plato.stanford.edu.

TALMUDE Babilônico, tratado Meguilá 14a (os 48 profetas e 7 profetisas).

TOMÁS DE AQUINO. *Suma teológica*.

CONTINUA

As próximas perguntas

Este livro está aberto. As próximas perguntas às máquinas:

III	**Qual é o sentido da vida?**
IV	**Existe livre-arbítrio?**
V	**De onde viemos?**
VI	**Uma máquina pode ter consciência?**

“Há vida depois da morte?” · “Para você, Deus existe?”

Belisário Retto de Abreu · Multiverso Digital

multiversodigital.com.br